



## O TURISMO NO ALGARVE ENFERMA DE UMA SÉRIE DE PROBLEMAS QUE PODEM COMPROMETER O SEU FUTURO

por M. SANTOS TRAQUINO

LONDRES—Tivemos uma vez mais a grande satisfação de passar as férias em terras algarvias e só foi pena que os afazeres profissionais não tenham permitido que a nossa estadia tivesse sido um pouco mais longa. Contudo, esta nova visita deu-nos a oportunidade de analisar de perto como as coisas no Algarve estão a de correr e é com pesar que iremos focar alguns pontos que poderão comprometer o futuro turístico da zona portuguesa que desfruta de maiores possibilidades.

Com efeito, quando chegámos ao Algarve e, portanto, nos achámos em presença desta linha de costa possuidora de infindáveis recursos turísticos, apeteceu-nos perguntar se na realidade temos bem a consciência da sua importância, dada a maneira como esta «engrenagem» se está a movimentar. Em certos momentos ficou-nos até a impressão de que alguns trazem na mão uma bússola maluca incapaz de indicar um rumo perdido.

### Burocracia

Um dos grandes males que continua a envolver o turismo português — e apenas a turismo nos referimos — é sem dúvida alguma a burocracia que rodeia o mais simples assunto e sem que ela desapareça, ou pelo menos se suavize, será muito difícil encami-

(Continua na 3.ª página)

## Acaso são turistas os pescadores, motoristas, caixeiros viajantes e outros que andam a ganhar a sua vida?

FACTO de ter sido recentemente multado pelo Município de Vila Real de Santo António o proprietário de uma «casa-de-pasto» que compreensivelmente não cobrava a pescadores, motoristas, caixeiros viajantes e a outros trabalhadores que, na luta pelo pão de cada dia, estão de passagem por aquela vila, os três por cento de imposto de turismo estipulados pela lei, veio chamar a nossa atenção

(Conclui na 4.ª página)

## MAIS UMA VEZ EM PERIGO A POVOAÇÃO DE CABANAS QUE PARECE CONDENADA A DESAPARECER

TODA a costa algarvia esteve, no último fim de semana, sob violenta tempestade. Como seria de esperar, esta veio pôr a nu, mais uma vez, o angustiante problema das gentes da pequena povoação de Cabanas, para o qual temos chamado insistentemente a atenção das esferas governamentais competentes.

O mar voltou a galgar e a destruir o enrocamento que ali existe e que pretende defender a aldeia das suas investidas. As águas ocuparam, devastando-a, toda a avenida marginal e inundaram várias dezenas de casas.

Viveram-se momentos de intenso desespero, numa noite negra de luta feroz, de que a abnegada gente de Cabanas já sabe que sai sempre e irremediavelmente vencida.

A protecção que se deu à muralha há cerca de dois anos já não serve. E a toda a hora a população aguarda a tragédia que só poderá ser evitada com a construção de um novo quebra-mar.

Se esta medida não for imediata-

(Conclui na última página)

## NOTA da redacção

NINQUÉM pode contestar a afirmação de que o País luta com a falta de indivíduos com uma formação industrial capaz para satisfazer as modernas exigências de produção. A solução dos métodos de trabalho nos ramos da indústria, do comércio e da agricultura e, inclusivamente, nas funções públicas produziu uma mutação profunda nas instituições, na vida social, na economia e na cultura dos povos que caminham na vanguarda do progresso.

Ora nós, se queremos, efectivamente, adiantar o passo no sentido de nos

## JORNAL do ALGARVE

A direcção do Lar da Criança de Tavira, recebemos uma carta em que se nos agradece a campanha feita para a angariação de dádivas para a manutenção daquela modelar obra de assistência.

### INSTITUTO INDUSTRIAL

pormos a par dos países de boa escala de produção, precisamos de duplicar os esforços e realizar trabalho de qualidade, preparando com eficiência, por meio da criação de centros de estudo à altura das necessidades, técnicos que possam tornar realidade o que, de momento, se nos afigura primário na promoção industrial da nossa terra. Isto, se ainda não desistimos de progredir, claro. Conta o Algarve com um razoável número de estabelecimentos de ensino técnico, alguns dos quais lutam com dificuldades de toda a ordem que, mais dia menos dia, serão necessariamente resolvidos. No entanto, uma coisa é certa — sem a criação do Instituto Industrial em Faro, todo este esforço nos parece, em parte, inútil, pois milhares de rapazes vêem-se impossibilitados de prosseguir os seus estudos por não disporem dos meios suficientes para o fazerem em Lisboa. Isto é o que se tem afirmado e reafirmado dezenas, centenas de vezes. Pois, apesar disso, não desistimos. Continuamos à espera que alguma coisa se faça. Ou de que haja quem esclareça por que razão não se faz.

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## TEVE O MELHOR ACOLHIMENTO A NOTÍCIA DO CONCURSO «UM CONTO DE NATAL» INTERESSANTE INICIATIVA DO JORNAL DO ALGARVE

COMO seria de esperar, atendendo ao facto de ser pouco vulgar entre nós este género de iniciativas, encontrou o melhor acolhimento da parte dos nossos leitores, sobretudo dos jovens que se interessam pelos problemas de carácter literário, a notícia do nosso concurso «Um Conto de Natal» a que, pela sua simplicidade, todos podem concorrer.

Basta, como afirmámos no último número, darem largas à imaginação e escreverem um pequeno conto inspirado na quadra mais bela do ano, que não exceda três folhas dactilografadas, a dois espaços, dum só lado, e enviarem-no, em duplicado, assinado com pseudónimo ou divisa, até ao dia 27 de Novembro, para a nossa Redacção, na Rua do Brasil, n.º 48, em Vila Real de Santo António.

Num sobrescrito fechado, em que o pseudónimo será inscrito, metem um cartão com o nome, morada, profissão e idade.

Depois devem aguardar pelo número do Jornal do Algarve que de-

(Conclui na última página)



Em Lisboa, no Rossio e na Praça de Camões, juntam-se diariamente muitas pessoas a dar de comer aos pombos. Mas o que a capital portuguesa nunca viu foi uma cena como a que reproduzimos passada em Londres, no Trafalgar-Square. Uma esbelta rapariga, Cetyl, componente das «Doze Belas» do londrino Olympia, desceu até à famosa praça para dar milho às aves. Cremos que ela estará a dizer: «Ó Pipi, toma lá grão!»

## No plano de actividade do Município de Silves prevê-se para o próximo ano uma despesa de cinco mil contos

MERECEU a aprovação do conselho municipal o plano de actividade apresentado pelo presidente da Câmara de Silves, sr. Salvador Gomes Vilarinho, e no qual não se englobam «mais do que as realizações que se podem realmente levar a cabo».

Afirma-se que «decorrendo em 1966 o quadragésimo aniversário da gloriosa arrancada de 28 de Maio de 1926 (...) o conselho de Silves não pode alhear-se de tal

(Conclui na 5.ª página)



Dr. Emilio Coroa

## O GRUPO DE TEATRO DO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE ACTUA NA TERÇA-FEIRA EM LISBOA

CREMOS que raríssimas vezes em Portugal o teatro amador e não universitário terá atingido uma tão grande actividade, como tem acontecido com o admirável Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. Na realidade um elenco que em oito anos de existência montou mais de cinquenta espectáculos, merecendo as mais justas e entusiásticas referências, hemos de considerar que é um caso invulgar. Os seus méritos têm sido sobejamente comprovados quer pela conquista de vários prémios quer ainda pelos honrosos convites que lhe têm sido dirigidos. Deste modo o Grupo de Teatro do Círculo tornou-se um valor do Algarve e um lídimo embaixador da nossa arte. E tudo ali tem usufruído de um sabor de apuradíssimo total, que

(Continua na 4.ª página)

## Mencionam-se algumas obras de valorização turística no plano de actividade da Câmara de Lagoa

TEMOS presente o plano de actividade para o próximo ano da Câmara Municipal de Lagoa à qual preside, com grande dedicação, o sr. dr. Luís António dos Santos. Verifica-se que, subsistindo as dificuldades financeiras, não é possível solucionar muitos problemas que reclamam remédio urgente, em especial o saneamento de Lagoa e das povoações do concelho. Esperava-se que com a nova reforma tributária do Estado se fi-

(Conclui na última página)



Talvez influenciados pelo baptismo de Cristo no rio Jordão, estes manequins baptizaram numa piscina uma colega. Esta originalidade ocorreu em Nice e o baptismo realizou-se com champanhe.

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### ENTRE O CÉU E O INFERNO

O CONCILIO Ecuménico, que o bom Papa João XXIII encetou com tanto entusiasmo, está a trazer para o domínio público certos assuntos que, possivelmente, anda-

(Conclui na última página)

### A saúde é a maior riqueza

#### CAUSA DE REBELDIA

Quando as adenóides estão muito aumentadas, a criança de peito é obrigada a respirar pela boca, fica quase impossibilitada de mamar e por isso recusa o peito, irrequieta e nervosa. E, porque não se alimenta, perde peso, tornando-se fraca e doentia.

Se seu filhinho tem dificuldade em mamar, é de toda a conveniência consultar um especialista de nariz, garganta e ouvidos.













